

# TRABALHO SEGURO

EDIÇÃO 2013 SANTA CATARINA



TRT 12ª Região e parceiros  
[www.trt12.jus.br](http://www.trt12.jus.br)



Foto: Elenice dos Passos Ramos Leão

# BOAS PRÁTICAS DOS PARCEIROS

---





Foto: Divulgação/Fetiesc

*O Encontro Estadual da Mulher Trabalhadora, promovido pela Secretaria da Mulher, há 14 anos, reúne centenas de mulheres trabalhadoras no Centro de Educação Sindical da Fetiesc*



Foto: Divulgação/Fetiesc

*No Centro de Educação Sindical da Fetiesc são realizadas atividades que integram e formam dirigentes sindicais, trabalhadores e trabalhadoras*

## 60 anos de lutas

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fetiesc) foi fundada no dia 12 de dezembro de 1952. Possui atualmente 43 Sindicatos filiados e representa os trabalhadores e trabalhadoras do Vestuário, Fiação, Tecelagem, Couro, Calçado, Plástico, Químico, Farmacêutico, Borracha, Cerâmica de Louça, Papel, Papelão e Vidros. São mais de 260 mil trabalhadores e trabalhadoras na base, em sua maioria mulheres (54,86%). A Federação está estruturada em Secretarias - da Mulher, Juventude, Formação, Negociação Coletiva de Trabalho, e Departamentos, formados pelos diversos ramos de atividades nos quais está inserida. A Fetiesc foi pioneira na criação do Departamento da Mulher, hoje Secretaria, em 1996.

Em sua atuação destaca-se a defesa da saúde e segurança da classe trabalhadora, sendo responsável direta pela criação do Movid (Movimento em Defesa da Saúde, Segurança e Qualidade de Vida da Classe Trabalhadora), em 2003. Em outubro de 2012, a Fetiesc assinou a parceria no Programa Trabalho Seguro, idealizado pelo Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, em Florianópolis, sob a presidência da desembargadora Gisele Pereira Alexandrino.



**“Mais do que máquinas, precisamos de humanidade”.**

**Charles Chaplin**

# MOVIDA

## Movimento pela vida

O Movidá completou 10 anos em maio de 2013. Trata-se de um marco na história da classe trabalhadora catarinense. Ao longo da década, vem rompendo o silêncio da dor, da insegurança e da humilhação vividas no cotidiano do mundo do trabalho.

### Pelo fim dos acidentes de trabalho

O Movidá luta para eliminar os acidentes de trabalho no Estado de Santa Catarina a partir do envolvimento e participação da sociedade civil, entidades empresariais e dos organismos do estado catarinense.

“O Movidá nasceu combatendo o sofrimento das pessoas no trabalho e exigindo políticas públicas voltadas à saúde e qualidade de vida da classe trabalhadora catarinense. Tem como valores a solidariedade, companheirismo, ética, democracia e transparência. Ao longo dos 10 anos de existência, o Movidá se caracterizou como um movimento popular, autônomo e independente, ferramenta de organização e luta, além de ser uma verdadeira escola para a classe trabalhadora”, resgata o professor Sabino Bussanello, assessor de Formação da Fetiesc.

### Como funciona o Movidá

Comissões de Trabalho

#### Comissão de Formação e Organização de Eventos

Prepara cursos, seminários, atos e audiências públicas.

#### Comissão de Pressão e Negociação Parlamentar

Analisa os diversos Projetos de Leis e suas Emendas, apresentadas nas instâncias do Parlamento e nos Órgãos Oficiais do Estado.

#### Comissão de Comunicação e de Produção de Recursos Audiovisuais

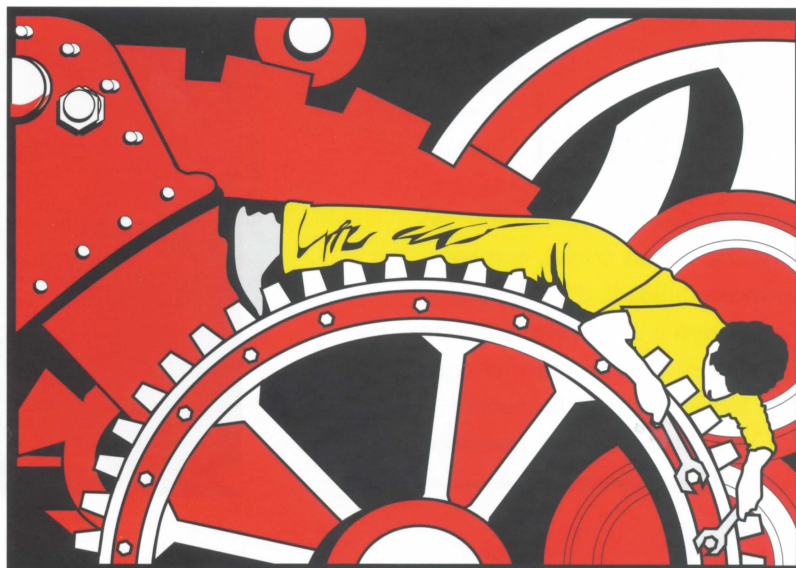
Estabelece a relação com a mídia e a imprensa; produz os materiais didáticos como folders, vídeos, cartilhas, livros sobre LER/DORT, Segurança no Trabalho, Assédio Moral, etc, retratando as lutas, audiências e atos públicos realizados pelo Movidá ao longo de seus 10 anos de existência.



Foto: Divulgação/Fetiesc

*Professor Sabino Bussanello, um dos idealizadores do Movidá, no Ato Público em Memória das Vítimas de Doenças e Acidentes de Trabalho, em abril de 2013 na cidade de Criciúma*





**MOVIDA** Movimento em Defesa da Vida, Saúde e Segurança da Classe Trabalhadora Catarinense

## Reduzir acidentes em 30% é a meta para 2014

Reduzir os acidentes de trabalho em Santa Catarina em pelo menos 30%, até 2014, é a meta do Movida (Movimento em Defesa da Vida, Saúde e Segurança da Classe trabalhadora Catarinense) e que está escrita na Carta Denúncia entregue ao Centro Empresarial de Criciúma (Acic) e à agência do INSS local, durante o Ato Público realizado dia 25 de abril de 2013. Santa Catarina ocupa o primeiro lugar no ranking nacional de acidentes de trabalho por população, ou seja, de cada mil trabalhadores, 7,6 já sofreram acidente de trabalho. “Queremos trabalhar para viver, não para morrer”, adverte o presidente da Fetiesc, Idemar Antônio Martini. Este foi o 10º Ato Público do Movida e “consolidou uma trajetória de luta em defesa da saúde, segurança e qualidade de vida da classe trabalhadora”, reforça Martini.

Os manifestantes realizaram passeata pelas principais ruas de Criciúma. Muitos motoristas também buzonavam, em sinal de solidariedade ao Movimento, cujas reivindicações

prioritárias são a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, fim do fator previdenciário, do assédio moral e sexual no trabalho, das Lesões por Esforços Repetitivos (LER), implantação de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), do Plano Nacional do Trabalho Decente, no estado. “Lutamos pelo direito a um emprego digno, num ambiente de trabalho humano, seguro e saudável”, reforça Idemar Martini.

Foto: Divulgação/Fetiesc



Presidente da Fetiesc, Idemar Antônio Martini, com a bandeira do Movida, liderou o Ato Público em Criciúma, no dia 25 de abril de 2013



## Trecho da Carta Denúncia

“As recentes mudanças no mundo do trabalho que, dentre outras coisas, aumentaram muito a responsabilidade do trabalhador no processo produtivo e o próprio ritmo de execução do trabalho, têm piorado as condições de vida e saúde dos trabalhadores”.

Acesse a Carta Denúncia no endereço <[www.fetiesc.org.br/site/2013/04/movida-2013-carta-denuncia](http://www.fetiesc.org.br/site/2013/04/movida-2013-carta-denuncia)>.

### Ranking nacional de acidentes de trabalho por população

mil pessoas  
(IBGE/2010/DIEESE)

Nº	UF	Acidente de Trabalho (Qtde)	População (Qtde)	Acidentes por população (mil pessoas)
1º	Santa Catarina	47.754	6.248.436	7,64
2º	São Paulo	244.714	41.262.199	5,93
3º	Rio Grande do Sul	58.657	10.696.929	5,49
4º	Paraná	52.075	10.444.526	4,99
5º	Mato Grosso	13.454	3.035.122	4,43
6º	Mato Grosso do Sul	10.102	2.449.024	4,12
7º	Espírito Santo	13.730	3.514.952	3,91
8º	Minas Gerais	75.407	19.597.330	3,85
9º	Rondônia	5.375	1.562.409	3,44
10º	Distrito Federal	8.430	2.570.160	3,28

(Fonte: Subseção do Dieese na Fetiesc)

## Trabalhar para viver, não para morrer

O Movida SC foi fundado em 6 de maio de 2003. Ganhou status nacional em 6 de agosto de 2005, com a criação do Movida Brasil, durante a realização do “1º Encontro Nacional por uma CPI para apurar Conivência em Laudos entre peritos do INSS e médicos de empresas”, realizado em Campinas (SP).

Foto: Divulgação/Fetiesc



O presidente da Fetiesc, Idemar Martini, preside Audiência Pública na Comissão de Garantias e Direitos Fundamentais da Assembleia Legislativa, realizada pelo Movida, em abril de 2012

## Em memória das vítimas

Todos os anos o Movida realiza Atos e Audiências Públicas por ocasião do Dia Internacional em Memória das Vítimas de Doenças e Acidentes de Trabalho, celebrado em 28 de abril de cada ano. O primeiro Ato Público aconteceu em 2004, na Assembleia Legislativa. Em abril deste ano a manifestação ocorreu nas ruas centrais da cidade de Criciúma, no sul do Estado. O Movida procura realizar suas atividades sempre em municípios diferentes e que tenham número expressivo de trabalhadores e trabalhadoras, da cidade e do campo.

“A cada manifestação ou ato público deixamos claros nossos objetivos e bandeiras de luta. O Movida pressiona a classe patronal e política e sensibiliza a sociedade civil para a necessidade urgente de mudar a realidade da classe trabalhadora, que adoce enquanto o patrão enriquece”, afirma o presidente da Fetiesc, Idemar Antônio Martini.



## Temas de luta

2004: “Relembrar os mortos e lutar pela vida!”

Audiência Pública na Assembleia Legislativa, em Florianópolis, envolvendo 600 pessoas.

2005: “Trabalhar para viver não para morrer!”

Audiência Pública na Alesc, em Florianópolis, envolvendo cerca de 1.200 pessoas, que em marcha cruzaram a ponte Colombo Salles.

2006: “Humanização do trabalho, sim. Humilhação e mutilação, não!”

Ato Público nas escadarias da Igreja Católica de Blumenau, no dia 28 de abril, envolvendo cerca de 1.000 pessoas.

2007: “Enquanto patrões enriquecem, trabalhadores e trabalhadoras adoecem!”

Ato Público em frente à sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), em Florianópolis, com 600 pessoas.

2008: “Campo e cidade na luta pela vida!”

Ato Público, em Lages, com mais de 1.300 pessoas.

2009: “O custo do crescimento econômico não pode ser a vida da classe trabalhadora!”

Ato Público e panfletagem em Jaraguá do Sul, com 1.000 pessoas.

2010: “Marcha dos catarinenses pela vida e saúde da classe trabalhadora!”

Ato Público na Praça Tancredo Neves, em Florianópolis, com 2.500 pessoas.

2011: “Antes da riqueza e do lucro, a dignidade e o respeito à vida!”

Manifestação das Entidades Sindicais com entrega de informativos nas ruas, praças e fábricas, em todo o Estado de Santa Catarina.

2012: “Trabalhar para viver, não para morrer!”

Audiência Pública na Alesc, em Florianópolis, com a participação de 800 pessoas.

2013: “Trabalhar para viver, não para morrer!”

Passada pelas ruas de Criciúma, com mais de 1.000 participantes

*Em 2005, o Movida promoveu passeata sobre a Ponte Colombo Salles, em Florianópolis, seguida de uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa*



Foto: Divulgação/Fetiesc



Foto: Divulgação/Fetiesc

*Por onde passa, o Movida denuncia o descaso com a saúde e segurança da classe trabalhadora. Em 2009, o Ato Público aconteceu em Jaraguá do Sul*



# Reunião de entidades na defesa dos trabalhadores

Em 2003, a Fetiesc e um grupo de entidades e militantes defensores da saúde e segurança da classe trabalhadora catarinense criaram o Movida SC. Participaram de sua fundação diversas entidades de classe, como o Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis – Sinergia; o Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações – Sintratel; a União Internacional dos Trabalhadores da Ali-

mentação, seção América Latina – UITA; alguns parlamentares do Partido dos Trabalhadores (PT); e as Associações de Portadores de LER de Blumenau e Jaraguá do Sul (APLERs). Atualmente, além da Fetiesc, o Movida é integrado por diversas Centrais Sindicais, Federações e Sindicatos de Trabalhadores e entidades e órgãos de Saúde, no estado.

*Movida é integrado por dezenas de entidades dos movimentos sindical e social e realiza Atos e Audiências Públicas todos os anos, a exemplo de Lages, em 2008*

## Objetivos das lutas

- Avançar no processo de conscientização e organização da classe trabalhadora, através de estudos, pesquisas e mecanismos de prevenção contra as doenças e patologias do trabalho.
- Centrar o foco no combate aos mecanismos causadores e provocadores das doenças, acidentes e patologias do trabalho (LER/DORT, violências, acidentes, mortes, assédio moral e sexual, etc).
- Pressionar os órgãos públicos, governamentais, judiciais e parlamentares pela aprovação de Projetos de Leis que previnam, coíbam e punam os atores responsáveis pelas doenças e acidentes de trabalho no Brasil.
- Mobilizar as entidades de classe, sindicatos, associações, parlamento, órgãos públicos governamentais e representações da sociedade civil para desencadear uma luta coletiva em prol da saúde, segurança e qualidade de vida da classe trabalhadora catarinense.



Foto: Divulgação/Fetiesc



*Em 2010, o Movida voltou a Florianópolis para realizar Ato Público e exigir melhorias nas condições e no ambiente de trabalho, na defesa da dignidade da classe trabalhadora*



Foto: Divulgação/Fetiesc

## Dados sobre doenças e acidentes do trabalho

Estatísticas indicam que 5% do Produto Interno Bruto (PIB) dos países sejam perdidos em decorrência de doenças e agravos ocupacionais, sendo que, nos países em desenvolvimento, este percentual pode chegar a 10%.

No Brasil, este número representa um custo econômico acima de R\$ 220 bilhões anuais. Estudos científicos dos custos dos acidentes de trabalho indicam que este número tem se multiplicado nos últimos anos.

Tão grave prejuízo social e econômico pode ser evitado, pois é decorrência direta de descaso, negligência e injustiça social. A estatística dos prejuízos econômicos está longe de captar sequer uma parte do impacto emocional sobre o trabalhador e a sua família.

Durante o período de 2009 a 2011, segundo dados do Ministério da Previdência Social, houve o registro de 2.154.003 acidentes de trabalho no Brasil. Entretanto, segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde - OMS, na América Latina, apenas 1% a 4% das doenças do trabalho são notificadas (International Labour Office, 2006).

Em 2011, no Brasil, ocorreram 711.164

acidentes de trabalho, 172.684 (24,3%) sem emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), sendo que apenas 15.083 foram caracterizados como doenças do trabalho. ■

*Dia 30 de outubro de 2012 a Fetiesc assinou o Protocolo de Cooperação Técnica do TST, CSJT/TEM (Resolução 96/2012 – Trabalho Seguro), no TRT 12ª Região, em Florianópolis, sob a presidência da desembargadora Gisele Alexandrino. Fetiesc foi a primeira entidade sindical de trabalhadores a aderir ao Programa Trabalho Seguro do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região*



Foto: Divulgação/Fetiesc

Textos: [www.fetiesc.org.br](http://www.fetiesc.org.br)